



ATA N.º 010 – 2021/2025 – ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DA PÓVOA DE VARZIM, BEIRIZ E ARGIVAI, DE 20 DE SETEMBRO DE 2023. -----

Aos vinte dias do mês de setembro, do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu, na delegação em Beiriz, a Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, em sessão ordinária, presidida pela Presidente da Assembleia, Sandra Maria Araújo de Amorim, secretariada por Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos e Joaquim Oliveira Carvalho. Verificadas as presenças, constatou-se estarem presentes dezanove membros:

Sandra Maria Araújo de Amorim -----
Ana Paula Valadas Nunes Correia -----
Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos -----
Cláudio Miguel Lima da Fonte -----
Filipe Fernandes Vital e Silva -----
Diana Isabel Almeida Carvalho -----
Joaquim Oliveira Carvalho -----
José Antonino Monteiro da Silva Cadeia -----
José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix -----
José Carlos Costa Oliveira Sá -----
Maria de Fátima Torres Alves -----
Mário Jorge Ferreira Fernandes -----
Mário Pontes Lima -----
Miguel Ângelo Marques Nascimento -----
Miguel Ângelo Oliveira Marques -----
Octávio Arlindo Rodrigues da Mata -----
Pedro Miguel Faria de Andrade -----
Teresa Alexandra Pinto -----
Teresa Marques Maio -----

Estiveram presentes os seguintes elementos do Executivo: -----
José Ricardo dos Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Amadeu Matias da Silva, Secretário, e os vogais Maria Alice Pereira Ribeiro, Olíndina de Jesus Pereira Novo, Bruno Emanuel Oliveira Novo e Carla Isabel Marques Pinheiro. -----

Estevão Marcos dos Santos Lima Guerra Liberal, Tesoureiro do Executivo, não esteve presente, por substituição do Sr. Presidente do Executivo na sessão da Assembleia Municipal. -----

Secretariou a sessão a Coordenadora Técnica Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva, funcionária designada para lavrar as atas das sessões da Assembleia de Freguesia. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Mesa da Assembleia, apresentou respeitosos cumprimentos aos digníssimos membros da Assembleia, ao digníssimo Presidente da Junta e elementos do seu Executivo, aos representantes da comunicação social e ao público presente. -----

Verificadas as comparências através da assinatura da folha de presenças que constará como anexo n.º 1 a esta ata e confirmada a existência de quórum, informou que a convocatória foi efetuada nos termos da lei. Não houve substituições a registar, sendo que o membro Maria de Fátima Torres Alves tomou parte na sessão a partir das 21h20. A Presidente deu a palavra a Joaquim Oliveira Carvalho que, após cumprimentar todos os presentes, leu o Edital. -----

A Ordem de Trabalhos da Convocatória foi a seguinte: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia. -----

PONTO DOIS - Intervenções de caráter geral. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 19.06.2023. -----

PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim deu conhecimento da correspondência que lhe foi endereçada na qualidade de Presidente da Assembleia, nomeadamente os seguintes convites: -----

Do MAPADI, para um *almoço informal de S. Pedro*, no dia 28 de junho. -----

Do Pelouro da Coesão Social da CMPV para a atividade *S. Pedro dos Centros Ocupacionais*, dia 30 de junho. -----

Para as comemorações das *Bodas de Prata Sacerdotais do Rev.º Padre Nuno Rocha*, dia 19 de julho. -----

Da Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia da Matriz para estar presente, no dia 2 de setembro, na cerimónia de encerramento da exposição "*Tesouros da Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição - Matriz da Póvoa de Varzim*", no âmbito das comemorações dos 400 anos da Confraria. -----

Informou da correspondência enviada e recebida pela Mesa: -----

Foi enviada ao Governo a moção aprovada na anterior sessão desta Assembleia que defende a abertura do atendimento ao público da Repartição de Finanças da Póvoa de Varzim. -----

O voto de pesar pelo falecimento do Exmo. Sr. José de Azevedo foi entregue em mão à filha que, em nome da família, reconheceu a amabilidade do gesto e expressou o seu profundo agradecimento, pedindo que o mesmo fosse transmitido à Assembleia. -----

PONTO DOIS - Intervenções de caráter geral. -----

A **Presidente da Assembleia** lembrou que este ponto não deverá ultrapassar os 60 minutos, como previsto no *Regimento da Assembleia*, e fez um apelo para que sejam evitadas as conversas paralelas bem como os diálogos. Abriu o espaço para as intervenções, procedendo às inscrições dos membros: -----

Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Tal como está consagrado na lei, os presidentes de junta de freguesia têm o direito a estarem presentes nas assembleias municipais. Não só o direito, como o dever, acrescentaria eu. No entendimento da CDU, é até uma oportunidade para os presidentes da junta levarem às assembleias municipais os assuntos da freguesia que estão em cima da mesa no momento. Ora acontece que neste mandato, contando com o dia de hoje, já é a segunda vez que esta Assembleia de Freguesia da ainda União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai acontece ao mesmo tempo que a Assembleia Municipal da Póvoa de Varzim. O que consideramos motivo de crítica, já que pode ser entendido como uma desconsideração por estes dois

órgãos autárquicos. E era escusado, bastaria organização e respeito pelos eleitores. Assim sendo, a CDU propõe que esta situação anómala não volte a acontecer. Até porque o presidente da Junta não tem o dom da ubiquidade. Mas também porque na Assembleia Municipal, neste preciso momento, se preparam para eleger um dos presidentes de junta das freguesias do nosso concelho para nos representar no Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses. E o sr. presidente não está presente.” -----

José Antonino Monteiro da Silva Cadeia, do BE, no uso da palavra, após cumprimentar os presentes apresentou o voto de pesar que se transcreve: Voto de Pesar e Solidariedade com o Povo da Líbia e de Marrocos. -----

Nos passados dias 8 e 10 de setembro, o planeta assistiu às calamidades em Marrocos e na Líbia. Em Marrocos um sismo de magnitude 6.8 que provocou o desabamento de várias infraestruturas e a morte de mais de 3 mil pessoas. A tempestade *Daniel* abateu-se violentamente sobre o Leste da Líbia, provocando inundações devastadoras e o colapso de duas barragens, levando à destruição massiva de edifícios e infraestruturas e resultando em mais de 11000 mortos e milhares de desaparecidos, sendo que se estima que estes números se irão agravar. -----

As operações de salvamento estão a ser muito dificultadas pela obstrução e destruição de vias de comunicações e pelas falhas generalizadas de energia e nas redes de comunicação, havendo agora também uma enorme preocupação com a saúde pública. -----

Deste modo, pretendendo a Assembleia da União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai associar a solidariedade para com os povos de Marrocos e da Líbia delibera: -----

1- Manifestar ao povo de Marrocos e da Líbia o mais profundo pesar pelas vítimas das tragédias, bem como a total solidariedade, apelando à solidariedade internacional para apoio aos sobreviventes e às regiões afetadas; -----

2- Enviar este voto à Embaixada de Marrocos e da Líbia, em Lisboa, este voto de pesar e de solidariedade, para que siga a via formal e diplomática devida.” --

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou o “VOTO de Pesar e Solidariedade com o Povo da Líbia e de Marrocos” apresentado pelo BE em aceitação e foi aceite por unanimidade. Colocado em votação, foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----

Mário Pontes Lima, do CHEGA, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Na passada reunião desta assembleia, no dia 19 de junho, dirigi duas perguntas ao senhor Presidente da Junta, ambas foram ignoradas e não respondidas. O Chega não entende esta atitude e postura antidemocrática. -----

Por acharmos que todas as questões que colocamos nesta assembleia são pertinentes, repetiremos as perguntas até que obtenhamos os devidos esclarecimentos. -----

Repito a 1.ª questão colocada a 19-06-2023 e não respondida. -----

No domínio da cultura, pouco ou nada é oferecido aos turistas (nacionais ou estrangeiros), para dar a conhecer a nossa história e motivando-os a cá voltar. É necessário procurar estabelecer um protocolo com a câmara, com as unidades hoteleiras e de alojamento local, para oferecer descontos aos turistas, como por exemplo, na visita ao museu. -----

Outra medida urgente para a cultura é a criação da "Rota da Cultura Poveira", traduzindo-se num ou vários trajetos devidamente sinalizados, que passe pelos mais emblemáticos marcos culturais, desta união de freguesias. -----

Lembro que este projeto foi proposto primeiramente pelo Chega a 23-11-2021, no seguimento do pedido de contributos para a elaboração da proposta do orçamento e plano de atividades para o ano de 2022. Já em 2022 o PS propôs uma medida em tudo semelhante, sendo chumbada pela maioria, invocando que tal medida fazia parte do seu programa para a legislatura. -----

Passou o ano de 2022 e nada, o ano de 2023 já vai a meio e não vislumbramos qualquer sinal desta "Rota Cultural", pelo que pergunto ao Sr. Presidente da Junta, para quando teremos a "Rota Cultural"? -----

Repito a 2.ª questão colocada a 19-06-2023 e não respondida. -----
No domínio do ambiente, a solução apresentada de atribuição de um desconto de 20% aos feirantes que limpem o seu espaço, parece-nos uma medida pouco corajosa e pouco ambiciosa. -----

A ata de 27 de abril passado, refere que a junta, que poucos meios tem, canaliza 5 homens (???) para deixarem o espaço como os feirantes o encontraram, e que assim não é viável. Diz ainda o documento, que a junta prevê abdicar de uma receita de 18.000€, por isso pergunto ao Sr. Presidente da Junta, quais os resultados apurados destas semanas até à data de hoje? -----

Reformulo e atualizo a pergunta: -----

- Quais os resultados apurados após 5 meses com esta política de descontos em vigor, houve menor canalização de recursos humanos da junta para a limpeza dos espaços da feira, se sim, solicito quantificação? -----

-Qual a evolução ao longo destes meses, do número de feirantes abrangidos pelo desconto dos 20%? -----

Ainda a propósito deste tema, li no *Mais Semanário* do dia 19 (ontem), o seguinte, e cito: -----

"Feirantes da Póvoa habilitam-se a desconto na mensalidade por reciclarem" ---

"A CMPV e a LIPOR, em conjunto com a União de freguesias da PVZ, Beiriz e Argivai, lançaram na segunda-feira um projeto para a promoção da recolha seletiva na Feira da Póvoa de Varzim." -----

"No âmbito do projeto e como incentivo às boas práticas e à participação, os feirantes habilitam-se a ter um desconto de 20% na mensalidade." -----

Fim de citação. -----

Há aqui várias questões que preocupam o Chega, que queremos esclarecidas:

1- Este projeto é o mesmo que o anunciado pelo executivo da Junta em abril ou é outro que funciona em paralelo, 20% de desconto pela limpeza do espaço + 20% pela reciclagem? -----

2- Se há um novo protocolo assinado pela Junta, CMPV e LIPOR, porque razão esta assembleia só toma conhecimento pelos media e «a posteriori»? -----

3- Existindo um protocolo, como fica a repartição pelos promotores, dos custos do projeto estimados inicialmente em 18.000€? Há aqui muita confusão e/ou oportunismo que importa esclarecer. -----

Por fim, as boas práticas são para enaltecer, e não seríamos corretos se não dessemos publicamente os parabéns ao senhor Presidente da Junta, pela excelente ideia de propor os Barquinhos Poveiros a doce oficial das festas de São Pedro. -----

Para nós, partido Chega, sempre referimos que este tipo de iniciativas deve primordialmente e preferencialmente envolver o comércio local, no sentido de o

valorizar e apoiar, construindo uma economia local mais forte, para termos mais emprego e melhores rendimentos para as nossas famílias. -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “No passado dia 27 de abril, um cidadão questionou o Sr. Presidente da Junta sobre o problema persistente das inundações na Rua de Seara, em Beiriz. Recordo-me vividamente que o Sr. Presidente dirigiu-se ao cidadão com um sorriso e comunicou "boas notícias". Afirmou ter estado no local com um representante do município e assegurou que a situação estaria resolvida até o final do verão, garantindo que não haveria mais inundações durante o próximo inverno. ----- No entanto, na última assembleia, quando questionei o Sr. Presidente sobre o progresso, a resposta foi dramaticamente diferente. De um facto consumado, passamos à situação estar encaminhada, mas que não era do âmbito da Junta. No entanto, também nos informou que havia um orçamento alocado, lembrando-se, se a minha memória não me falha, cerca de 170 mil euros, e que o processo estava em andamento, assegurando-nos que a obra seria realizada. ----- Lamentavelmente, temos informações que indicam que nada foi feito até agora, e a promessa feita pelo Sr. Presidente ao cidadão não será cumprida. As obras não foram concluídas no verão e, a julgar pelo progresso atual, não serão concluídas neste inverno. O Sr. Presidente cometeu um erro grave, prometendo algo que não estava sob o seu controle, criando expectativas não apenas para o cidadão em questão, mas também para todos os afetados por esse problema. Temos uma pergunta simples para o Sr. Presidente: tem alguma atualização para compartilhar com esta assembleia e com os cidadãos afetados? Está disposto a usar o seu peso político junto da Câmara Municipal para resolver este problema? Uma lição clara que podemos tirar desta situação é que não devemos fazer promessas levianas quando estas não dependem de nós para as fazer cumprir. -----

A Junta de Freguesia apoia diversas iniciativas louváveis, o que é meritório. No entanto, para uma avaliação adequada, precisamos não apenas das informações sobre os apoios concedidos pela Junta, mas também dos resultados dessas iniciativas. Isso pode ser fornecido pela Junta ou pelos parceiros a esta assembleia. Por exemplo, a Junta concedeu um apoio de 250€ ao Instituto Maria da Paz Varzim para a "Caminhada a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro". Seria fundamental que fôssemos informados sobre o valor arrecadado por essa iniciativa, aumentando a transparência e o acesso à informação para nós, representantes do povo. -----

Gostaria de questionar a motivação por trás da criação da "Voz Amiga" pela Junta. Foi identificada uma falha significativa em serviços similares? Com tantas instituições oferecendo serviços idênticos e recursos escassos, seria sábio alocar esses recursos para necessidades mais prementes. Uma rápida pesquisa revela inúmeras alternativas, como: "Aconselhamento Psicológico do SNS; SOS Voz Amiga; "Conversa Amiga"; "Telefone da Amizade"; "Escutatório-Linha de apoio psicológico"; "APAV-Associação Portuguesa de Apoio à Vítima"; "SOS Estudante-Linha de apoio emocional e prevenção ao suicídio", entre outras. Qual é o custo atual da Junta para manter esse serviço? Não seria mais apropriado encaminhar essas pessoas para serviços já existentes? -----

Teresa Marques Maio, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Hoje em dia, os animais de estimação são mais do que meros animais. São estes que muitas vezes nos fazem companhia,

preenchem os nossos lares e fazem as delícias das nossas famílias. O bem-estar animal tem vindo a ser cada vez mais uma prioridade incontornável na vida dos portugueses - o que se reflete também nos nossos fregueses. -----

Contudo, o bem-estar animal tem que andar de mão dada com as boas práticas comunitárias. Acho que podemos concordar que ninguém gosta de andar na rua e calcar um "presente" indesejável. Por isso mesmo, há que assumir que, infelizmente, que a ideia de algo ser comunitário ainda não está bem reforçada na sociedade. Mesmo que cada vez mais se veja pessoas a passearem os seus animais equipados com os utensílios necessários para recolher os seus dejetos, estes continuam a surgir com elevada frequência nos parques, espaços verdes e até mesmo na via pública. -----

Por isso mesmo, a bancada do PS vem desta forma fazer quatro recomendações, que poderão melhorar a convivência dos nossos fregueses com os seus animais, e assim alcançar um maior equilíbrio entre todos. -----

Primeiro, a reabastecimento dos sacos de recolha de dejetos, que deverá ser acompanhada com uma campanha de sensibilização da junta de freguesia, próxima dos seus fregueses, para evitar a apropriação dos sacos e degradação dos equipamentos que os disponibilizam, reafirmando o conceito de viver em comunidade. -----

Segundo, relativamente aos sacos plásticos, equacionar Opções mais ecológicas e amigas do ambiente, que também poderão ser dificilmente apropriadas para outros fins. -----

Terceiro, garantir a manutenção e estima dos espaços públicos, que irá salientar aos fregueses o sentimento de pertença e orgulho, promovendo o sentimento de comunidade. -----

Quarto e último, estudar a colocação de bebedouros públicos nos espaços das freguesias, para garantir que os fregueses e os seus companheiros de quatro patas possam disfrutar de um bom passeio pelas nossas freguesias, com água disponível para as suas necessidades". -----

Diana Isabel Almeida Carvalho, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "O Partido Socialista, após constatar um aumento significativo de imigrantes a residir no nosso concelho, gostaríamos de apresentar uma recomendação importante que visa melhorar as condições de vida destes na nossa União de Freguesias, em parceria com a Câmara Municipal. Esta recomendação tem como objetivo criar um mecanismo de proteção aos imigrantes, a fim de evitar a sobrelotação e as condições insalubres em residências clandestinas. -----

Os imigrantes desempenham um papel fundamental em nossa comunidade, contribuindo para o crescimento económico e a diversidade cultural. No entanto, muitos deles enfrentam desafios significativos em busca de alojamento adequado. Com frequência, devido a restrições financeiras ou à falta de informação, acabam a viver em condições precárias e insalubres, frequentemente em residências clandestinas superlotadas. -----

Esta situação não apenas prejudica a qualidade de vida dos imigrantes, mas também coloca em risco a saúde e segurança de toda a comunidade. -----

Portanto, recomendamos que esta União de Freguesias trabalhe em conjunto com a Câmara Municipal para desenvolver um mecanismo de proteção aos imigrantes, com base nos seguintes princípios: -----

Regulamentação e Inspeção: estabelecimento de regulamentos claros para a ocupação de residências, com ênfase na segurança e na prevenção da

sobrelocação. A realização de inspeções regulares deve ser uma parte integral deste processo para garantir que as condições de habitação estejam em conformidade com as normas estabelecidas. -----

Informação e Orientação: fornecer informações claras e orientações aos imigrantes sobre seus direitos e responsabilidades como locatários, bem como sobre as opções de habitação disponíveis na freguesia. -----

Parcerias com Proprietários: incentivar a cooperação dos proprietários de imóveis para arrendar as suas propriedades de forma legal e segura, procurando garantir que os imigrantes tenham acesso a habitações dignas”. -----

José Carlos Costa Oliveira Sá, do PSD, apresentou cumprimentos e no uso da palavra fez a intervenção que se transcreve: “O Partido Socialista vem a esta assembleia questionar V. Exa. sobre dois assuntos que nos causam grande preocupação, com a consciência e certeza que esta Junta deveria fazer tudo que estiver ao seu alcance para a sua resolução e que podemos encontrar pontos de concordância nestas matérias, trabalhando na defesa dos interesses dos fregueses. -----

1- Foi construído um muro privado junto ao Aqueduto de Santa Clara, no largo de Mauverde, na Freguesia de Beiriz, que constitui um atentado contra o património histórico e cultural desta Freguesia, Concelho e País. Lembramos que o Aqueduto, cuja extensão é maior na Póvoa de Varzim que em Vila do Conde, está classificado como Monumento Nacional e é alvo de uma Zona Especial de Proteção. -----

Exmo. Sr. Presidente, questionamos que conhecimento tem a junta desta união sobre esta construção e que ações tomou ou pretende tomar para que este monumento continue a ser tratado com a dignidade e respeito que merece? A proteção do património tem sido um tema que tem unido poder e oposição, pelo que os fregueses esperam proatividade da Junta de Freguesia neste tema, do qual não podemos simplesmente lavar as nossas mãos. -----

2- O Partido Socialista teve conhecimento que muitas crianças deste município não ingressaram no primeiro ciclo de escolaridade por não terem completado 6 anos de idade até 15 de setembro, mas também não lhes foi permitido continuar nos diversos estabelecimentos que estavam até aí, porque os pais não foram informados que teriam de ter renovado as matrículas sob pena de perderem o lugar para novas crianças, o que acabou por acontecer. -----

O Partido Socialista vem questionar V. Ex. de quantas crianças estão nesta situação na União de freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai? -----

Que medidas a junta desta união tomou ou pretende tomar para que estas crianças não interrompam as suas aprendizagens e os seus pais não sejam obrigados a colocarem os seus filhos em colégios privados?” -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, apresentou cumprimentos e, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: “Ao longo deste mandato têm sido inúmeras as atividades e ações de extrema relevância e sucesso desta União de Freguesias. -----

É neste mesmo sentido que não podemos deixar de destacar as mais recentes iniciativas, nomeadamente no que respeita às comemorações de São Pedro! --- Começo por referir, algo que já hoje aqui foi enaltecido, a inovação de associar às festas da cidade um símbolo gastronómico! Quem nos visita, pode agora, para além de disfrutar da sardinha assada e da beleza das tricanas, provar e levar consigo os “Barquinhos Poveiros”, doce oficial das Festas de São Pedro. Uma iniciativa lançada pela União de Freguesias e abraçada pelas pastelarias

da Póvoa, que aderiram em massa (literalmente) ao projeto. E como não podia deixar de ser, fizeram-se barquinhos com velas de todos os Bairros! Sem dúvida, uma aposta ganha! -----

Mas a envolvimento da Junta nas Festas de São Pedro não se ficou por aqui. Este ano, no âmbito dos 50 anos da elevação a cidade, da Póvoa de Varzim, voltou a realizar-se o Cortejo de usos e costumes. A União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai foi responsável pela abertura do cortejo, tendo apresentado um carro alegórico, que nos levou a todos a reviver as nossas origens, com a representação de ilustres poveiros, como Maria Pais Ribeiro, Ana Dias da Silva, Cego do Maio, Eça de Queiroz, Rocha Peixoto, Santos Graça e outros, individualidades que “escreveram” a nossa história, a nossa identidade. A Junta articulou ainda com as gentes das freguesias de Beiriz e Argivai as respetivas participações, de modo a dar a conhecer a todos os seus usos e costumes. -----

Ainda sobre o São Pedro, saliento mais duas iniciativas: -----

O concurso de montras, varandas e quadras de São Pedro, uma organização conjunta na qual a União de Freguesias participa ativamente e que favorece envolvimento da comunidade e embelezamento das ruas da cidade durante as Festas. -----

Os Terrados de São Pedro, organizados e promovidos pela Junta, um local de diversão para todos durante as Festas. -----

Noutro âmbito, desta feita na Educação, importa destacar o projeto-piloto “Escola das Tradições Poveiras” concluiu a sua primeira edição! 8 meses, 8 temas e dezenas de alunos que tiveram a oportunidade de aprender e conhecer sobre as tradições e costumes da Póvoa, Beiriz e Argivai, como as Siglas Poveiras, o Natal Poveiro, o significado dos Brasões da Freguesias, a Favorita de D. Sancho, entre outros. Mais uma ação pioneira desta Junta, inovadora e vencedora, que fez as maravilhas das crianças do ensino básico, mantendo vivas e preservando as tradições e cultura poveiras! -----

É assim evidente a envolvimento e o investimento desta União de Freguesias na comunidade, numa participação para além de ativa, empreendedora, em prol da cidade, das freguesias, do seu povo e das sua história, abrangendo várias vertentes e em áreas em que, há muitas décadas, a Junta esteve ausente.” -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, agradeceu a intervenção de todos os membros e deu a palavra ao Presidente do Executivo.-

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, apresentou cumprimentos, e informou que havendo coincidência de datas das sessões da assembleia de freguesia e municipal o Presidente da Junta está representado na assembleia municipal pelo seu tesoureiro, Estevão Liberal. -----

Sobre a Feira das Moninhas, esclareceu que o que há é uma colaboração entre a LIPOR e o Município para a separação de resíduos produzidos pela realização da feira. Já existe desde o início do ano, decorrente da *Tabela de Taxas e Licenças* aprovada por esta Assembleia, e proposta por este Executivo, a aplicação de um desconto de 20% a quem deixar o local limpo e tiver os pagamentos em dia. Informou que esta medida tem corrido muito bem, pois já se recuperaram alguns pagamentos em atraso e foram feitos acordos para o pagamento faseado. Quanto à limpeza, há uma evolução muito positiva. Lembrou que o espaço da feira era limpo pelo Município, responsabilidade que passou para a Junta de Freguesia há 6 anos. De janeiro para cá há uma notória

melhoria na quantidade de plásticos e cartões, o que nos permitiu reduzir o número de funcionários que limpam a feira. A campanha da LIPOR visa agora promover a separação de resíduos, iniciativa já experimentada em Aver-o-mar, numa feira muito mais reduzida. Explicou ainda que prescindir do valor dos descontos é realmente um revés, pois temos um orçamento apertado em termos de investimento, mas que era preciso tentar encontrar soluções viáveis para resolver o problema dos resíduos na Feira das Moninhas, que é um problema de todos os moradores daquela zona. Relativamente a roteiros culturais, penso que a proposta seria melhor apresentada à Câmara Municipal. A Junta de Freguesia tem organizado, em parceria com outras entidades, percursos temáticos como o “Caminho da água em Beiriz” ou a “Caminhada dos Arcos em Argival”, mas parece-me lógico que estes tenham ligação por todo o concelho. Respondendo ao assunto da rua da Seara, esclareceu que não é preciso fazer insinuações e suposições porque o que disse ficou escrito, pelo que passou a ler a ata da sessão da Assembleia em que se discutiu esse assunto: “Quanto à questão das inundações na rua da Seara, em Beiriz, não é uma obra de Junta de Freguesia. O orçamento ronda os 130 mil euros [e não os 170 mil citados] apenas para a ligação das águas pluviais e foi assumido pela Câmara Municipal para este ano. Os técnicos já lá tinham estado com a vereadora responsável e comigo mesmo várias vezes, algumas em plena situação de inundação, para tentar perceber o problema. É preciso não esquecer que passa ali o antigo Rio da Aldeia e ainda há poucas décadas existiam ali tanques de lavar e bebedouros de animais onde agora estão as casas”. Sabe que esta é uma obra necessária e urgente, mas não é da competência da Junta, nem é possível de fazer com o orçamento da Junta, pelo que apenas mantém a confiança na informação recebida pelo Município. Falando da valência “Voz Amiga”, é um serviço que teve grande impacto durante a pandemia Covid-19 e hoje serve para fazer o acompanhamento das pessoas sinalizadas pelos nossos serviços sociais. Mantemos contacto habitual com pessoas em situações de risco, idosos que vivem sozinhos, famílias em dificuldade, para percebermos a evolução da sua situação e atuarmos com os meios de que dispomos. -----

Quanto às questões de estrangeiros na União de Freguesias, informou que o nosso programa informático que trata os atestados de residência já está preparado para emitir aviso quando deteta mais de 10 pessoas na mesma morada. Fomos adaptando a exigência da prova de residência conforme as situações que foram surgindo, que são muitas e variadas. Legalmente não podemos assumir uma ação fiscalizadora, mas tentamos estar atentos a situações de maior vulnerabilidade. E, no cumprimento da lei, a atitude dos serviços é sempre de tentar resolver o problema. -----

Sobre a questão da construção do muro junto ao Aqueduto, deixem-me dizer que todos sabem o nome do presidente da junta, mas ninguém sabe quem é o Diretor Regional da Cultura do Norte, que é a entidade responsável pelo Aqueduto. Como sabem, a Junta tinha no seu plano de investimento para este ano a construção de uma praça naquele local, para valorizar o espaço e a presença do Aqueduto. Como imaginam, não é nossa intenção fazer uma praça virada para um muro de betão. A Câmara Municipal tem a competência de licenciamento de obras e tenho sido informado que a DRCN tem isto tudo aprovado e o local tem sido alvo de fiscalização das duas entidades. No entanto, deixem-me dizer que se o Aqueduto de Santa Clara é património nacional, e até é reconhecido internacionalmente como o aqueduto com mais arcos do mundo,

então, pelo que percebo, também é possível construir um muro de betão e encosta-lo ao Mosteiro dos Jerónimos. -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL, solicitou o uso da palavra para voltar a falar sobre as inundações na Rua de Seara, afirmando que o Sr. Presidente disse ao cidadão que tinha uma "boa notícia" e que a situação seria resolvida até ao final do verão.-----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias, afirmou que já tinha respondido a esse assunto. E esclareceu que a questão das vagas nas creches ou escolas não é um assunto da competência da União das Freguesias. -----

A Presidente da Assembleia deu por terminado o Período antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 19.06.2023. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, informou que não foi solicitado nenhum pedido de correção ao documento e submeteu a Ata a votação. Lembrou que os membros que não estiveram presentes na respetiva sessão não participam na votação, neste caso Mário Fernandes, do PSD, dando-se assim cumprimento ao disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo. A ata foi APROVADA por UNANIMIDADE.-----

PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013. -----

A Presidente da Assembleia abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto: -----

Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU, no uso da palavra fez a intervenção que se transcreve: "Voltando ao tema aqui introduzido pela CDU em setembro do ano passado, infelizmente o descontentamento com a recolha de resíduos continua. Existem contentores de lixo fechados à chave, outros são abertos, haverá várias soluções, mas o que é um facto é que continuaram a não ser suficientes para suprir as necessidades dos poveiros, principalmente durante o mês de agosto. É sabido (mas convém realçar, de novo) que a população na cidade duplica ou mesmo triplica no Verão. E passear por ruas sujas com lixo acumulado nos contentores foi o novo normal para os muitos poveiros que em 2022 e em 2023 não conseguiram passar férias fora da Póvoa, nem para os veraneantes. Não é cartão de visita que se recomende, voltemos a dizê-lo. Antes do São Pedro, a CDU questionou: como vai ser este ano? Estamos preparados? O ideal era que a situação não se repetisse, dissemos. Mas o panorama não foi muito animador. As ruas continuaram a não ser limpas como mereciam e os passeios ainda estão neste momento repletos de silvas e ervas daninhas, em algumas zonas, cada vez mais. -----

O assunto foi também levantado pela CDU na passada Assembleia Municipal, através do meu camarada João Miguel Martins. Não sei se o sr. presidente esteve presente, mas a resposta do vice-presidente da Câmara a estas preocupações legítimas da população foi, no mínimo, surrealista. Li na comunicação social local, eu e os poveiros, que Luís Diamantino entende que (passo a citar) "cada um vê com os olhos que quer ver". Ou seja, não reconhece legitimidade a estas queixas. Só que neste Verão continuou a haver gente

multada por alegadas falhas no processo de depósito do lixo, por exemplo. E, por outro lado, continuou a haver gente a denunciar vizinhos por falhas na forma de reciclar, o que continua a ser um mau sinal, já que significa divisão artificial no povo. Temos inclusive conhecimento (é uma novidade deste Verão) que há agora grupos de moradores em zonas diferentes a unirem-se com abaixo-assinados numa tentativa de negociação para a resolução deste imbróglio para o qual não contribuíram e que não percebem. -----
Entretanto, na última assembleia de freguesia, o sr. presidente disse que iria confrontar o pelouro municipal do Ambiente com a intervenção da CDU sobre esta matéria. Sendo que defendemos a necessidade de os serviços de limpeza pertencerem à esfera pública, a pergunta que lhe faço é esta: há reconhecimento que as coisas não estão bem e estamos a trabalhar para melhorias no processo ou, pelo contrário, os poveiros estão todos enganados e as coisas estão bem e recomendam-se? É que, pelos vistos, cada um vê as coisas com os olhos que quer ver.” -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e lembrou que o PS já fez uma proposta de alteração do Regimento, que não foi considerada, para que a intervenção do público se realizasse no início da assembleia, o que evitaria o que aconteceu hoje, em que pessoas do público se foram embora, porque não vão ficar até tarde para intervirem. De seguida, fez a intervenção que se transcreve: “Num momento em que nos aproximamos de iniciar a discussão do próximo orçamento desta União de Freguesias, cumpre refletir e analisar a execução orçamental já apurada em 2023, por forma a que possamos constatar as opções reais de governação e perceber os ganhos e perdas decorrentes das decisões da maioria PSD. -----
No lado da receita, percebemos desde logo que se verifica uma queda de 49.309€ na rubrica das transferências de capital, significando essencialmente que o Município está este ano a comparticipar e financiar ainda menos obra, ainda menos projetos de investimento na nossa União de Freguesias. Aquando da discussão do orçamento, muitas foram as forças partidárias que manifestaram que as transferências orçamentais da parte do Município são absurdamente baixas para uma União que responde a metade da população do concelho, mas verificamos que o PSD entende que este valor pode ainda ser mais baixo. Esta não é uma questão circunstancial, é mesmo uma posição de fundo de uma maioria que entende e aceita com naturalidade que na freguesia da Póvoa de Varzim em concreto, e cada vez mais em Beiriz e Argivai, quem governa é a Câmara. Esta é uma visão completamente oposta à nossa e àquela que tantas vezes ouvimos nesta Assembleia, mesmo quando os próprios membros do Executivo referem que o orçamento é curto para o que gostavam de fazer. Ao Presidente de Junta é necessário dizer: une-nos a visão de que a Junta de Freguesia deve ser mais do que um balcão de atendimento, mas não se governa sem financiamento e ano após ano é atirada areia para os olhos dos fregueses com a complacência com que esta União aceita ser reduzida a um papel de gestão corrente. Não nos servem de nada as palavras e declarações de intenções quando a execução dos dinheiros mostra a realidade: menos capacidade de ação, menos confiança e investimento do Município, menos capacidade de governar e responder aos problemas das pessoas. -----
Em relação ao saldo de caixa, voltamos a confrontar-nos com contradições face à realidade que vai transparecendo nesta Assembleia. O saldo a transitar para o período seguinte é de 42.764€, ao qual acresce o saldo já transitado do período

anterior. Na totalidade, estamos a falar de 144.651€. Compreendemos e somos sensíveis à necessidade de uma almofada financeira, mas vemo-nos neste momento confrontados com uma situação em que não raras vezes o orçamento é "curto" na opinião dos membros do executivo, ao mesmo tempo que a Junta vai guardando dinheiro que é útil para fazer a diferença na vida das pessoas, para reforçar apoios sociais, para fazer intervenções em espaços públicos que delas necessitam e que tantas vezes são adiadas ou esquecidas porque nos vemos forçados a esperar pela Câmara Municipal. -----

Aos dias de hoje, a população reconhece que governar bem não é só amealhar dinheiro dos impostos das pessoas. Governar bem é colocar esses fundos ao seu serviço. Se não foi na pandemia de COVID que vimos um aumento brutal de apoios sociais e não foi para esse tipo de emergências que a Junta se esteve a preparar, então está a preparar-se para quê? Sabemos que há eleições autárquicas em 2025, mas as necessidades dos fregueses desta União existem hoje, e é hoje que esperamos intervenção robusta e decidida da Junta de Freguesia. 144.651€ não é um valor que resolva todos os problemas, mas corresponde a 16,5% do orçamento total para 2023. Uma parte significativa deste montante permitiria ir além dos apoios pontuais e das ajudas simbólicas e estruturar uma verdadeira estratégia de ação social nas nossas freguesias. -----
Vamos estar a discutir o Orçamento de 2024 em breve e, portanto, não queremos que falte pré-aviso: contem com Partido Socialista para ajudar a criar essa estratégia, se for intenção do executivo. Não contem com o PS para mais um ano de ações simbólicas e apoios pontuais altamente dependentes da iniciativa associativa." -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, do IL, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: "Concluimos informando que é lamentável constatar que a busca por informações em documentos oficiais se tornou uma tarefa árdua, muitos dos documentos cruciais apresentam as suas páginas como imagens estáticas, impossibilitando qualquer pesquisa eficiente. -----

No entanto, um raio de esperança surge com o documento de Informação do Presidente de junho de 2023, disponibilizado em formato PDF e pesquisável. Isto deixa claro que, aparentemente, não há vontade por parte do executivo de simplificar o acesso dos cidadãos à informação. A relutância em fornecer documentos pesquisáveis parece ser uma estratégia deliberada para dissuadir os cidadãos de exercerem seu direito de acesso à informação. -----

Instamos veementemente por uma maior transparência e um compromisso com a participação cívica. A administração deve disponibilizar todos os documentos em formato pesquisável, permitindo que os residentes e cidadãos deste município possam aceder e utilizar as informações de forma eficaz. É hora de eliminar barreiras desnecessárias e promover uma proximidade verdadeiramente aberta e democrática". -----

José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix, do PSD, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Relativamente aos projetos e intervenções, a União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai continua a mostrar trabalho efetivo e de grande qualidade, sempre ao encontro das necessidades e anseios dos nossos fregueses, e fazendo mais do que é expectável, mas para esta União de Freguesias muitas vezes só o céu é o limite. -----

Falo-vos nomeadamente e resumidamente de três: -----
- Rua José de Oliveira - Não é por esta rua ter o nome do meu querido Pai, mas

sem dúvida alguma que esta obra, está a ter um Cunho muito pessoal do nosso Presidente, e um acompanhamento "in Loco" , estando já em execução acelerada, e já se vislumbrando o resultado final desta intervenção de fundo, que deixará orgulhosos os nossos fregueses. -----

- Obras de requalificação da " Convalescente" - Este edifício emblemático, com uma história centenária e situado no coração de Beiriz, para quem não sabe, foi inicialmente um espaço de repouso de doentes, mais tarde beneficente dos desvalidos, casa do Povo e por último Junta de Freguesia. -----

Esta obra, apesar de se tratar de uma intervenção extensa e morosa, respeitará a traça histórica e as belas características estéticas deste edifício. -----

É Intenção ainda da UFPVBA, que este imóvel depois de renovado e preservado, seja devolvido com a dignidade que a sua história centenária lhe confere, à população de Beiriz. -----

Recuperação das Alminhas - Por último, mas não menos importante, e ao abrigo do protocolo celebrado com a Confraria das Almas, a União de Freguesias continua a intervir na qualificação e Preservação destas obras de arte religiosas, concluindo o restauro das Alminhas situadas na confluência da Rua da Moita, com a Rua de S. Pedro junto à Igreja Matriz e das Alminhas de Nossa Senhora da Conceição. -----

Estas Alminhas foram alvo de uma intervenção com recurso a mão-de-obra especializada, procedendo-se a obras profundas e vitais para a sua preservação e recuperação. -----

A UFPVBA, ao longo de todo este mandato, tem recuperado assim toda a traça original destes marcos religiosos, e mesmo sendo a tutela das mesmas da Confraria das Almas, eles confiam na dedicação e bom gosto a muitas mulheres Poveiras, que fazem a sua limpeza e arranjos florais, para que as mesmas possam continuar a iluminar as vidas e as encruzilhadas da vida de quem mantém a sua fé." -----

Miguel Ângelo Oliveira Marques, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Durante o último trimestre do recente ano, como o lema desta Junta diz «Uma junta mais próxima de si», temos visto isso mesmo, uma junta próxima de todos, uma junta próxima dos seus cidadãos, uma junta próxima das associações, uma junta próxima das comissões de festa que tanto caracteriza a nossa população. Este apoio que este executivo dá de cariz social, cultural, educativo, desportivo ou religioso tem sido feito com a disponibilização de material da junta, com atribuição de subsídios, ou até mesmo dando suporte logístico a determinadas organizações. -----

Este ano a atividade "Beiriz em festa" decorreu durante 3 semanas, de 22 de julho a 13 de agosto, com diversas atividades marcadas sempre por passagens entre a história da freguesia, passando pelos usos e costumes e suas tradições. Houve eventos de cariz social, ocorreu o festival de folclórico St.^a Eulália de Beiriz e ocorreu a 5.^a edição do festival Pap'Arroz. "Beiriz em Festa" contou com milhares de visitas nestas três semanas à freguesia de Beiriz. -----

Outro apoio que já referi e que tem sido de extrema importância para as populações destas três freguesias são os apoios ao nível religioso que a Junta tem dado às comissões de festa e à população que tem organizado as tradicionais procissões como a de São José, Nossa Senhora do Desterro, do Senhor do Bonfim, da Senhora da Assunção, ou as solenidades do Corpo de Deus, em que a Junta tem apoiado na ornamentação dos tão tradicionais tapetes das procissões, ou até mesmo na proximidade com os mais jovens no

apoio que foi dado às últimas jornadas mundiais da juventude, onde centenas de jovens passaram pelo nosso concelho. -----

Em parceria com o município da Póvoa de Varzim, o instituto Maria da Paz Varzim e a associação Os Delfins, a Junta tem dado mais uma vez o seu contributo social e voluntário, num projeto que tem sido um sucesso ano após ano para a população que é o projeto "In-Póvoa" no Verão, que permite que a praia chegue a todos mesmo aqueles que tem dificuldade na sua mobilidade. -

-No Desporto, o apoio que a junta tem dado às mais diversas associações nas suas atividades tem sido evidente, ou com a organização de competições, como foi o caso da taça da Póvoa de Paintball, o VI Raid BTT de Beiriz, ou o Festival Internacional de Capoeira; ou através da disponibilização das carrinhas ou materiais e funcionários para a recuperação de infraestruturas como foi o caso da recuperação efetuada no Clube Desportivo da Póvoa, que em contrapartida cedeu um espaço à junta para a organização das atividades da Academia Sénior que tem um grande oferta de atividades (dança sénior, pilates, yoga, iniciação à informática, karaté sénior, entre outras) o que demonstra o sentido de cooperação e apoio da junta às mais diversas coletividades. -----

---Com tudo isto que referi é de salientar que a Junta está no caminho certo e a fazer o que é suposto, numa junta de proximidade como é esta União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai." -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, deu a palavra ao Presidente do Executivo. -----

O Presidente da União das Freguesias esclareceu que a mudança no procedimento de recolha de lixo é sempre um processo complicado e que o caminho da separação de resíduos é o correto. Acontece que há muitas situações que é preciso afinar e que os problemas quando surgem são comunicados à Câmara Municipal. Agradeceu as recomendações para melhoramento dos documentos referentes às sessões da Assembleia e disse que tentaremos implementar novas opções que permitam melhor leitura. -----

Disse ainda que a análise feita por Miguel Nascimento foi um pouco enviesada. Primeiro, porque estamos a falar numa junta de freguesia que todos os anos apresenta execuções orçamentais na ordem dos 90%; depois permita-me corrigir que eu nunca disse que temos pouco, o que digo sempre, e acredito, é que temos capacidade para fazer muito mais. -----

A Presidente da Assembleia agradeceu todas as intervenções dos Membros da Assembleia e os esclarecimentos do sr. Presidente da Junta e terminou os assuntos da "Ordem do Dia". -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

Período para intervenção do Público, com tempo limitado, desde que previamente inscrito, através dos Membros da Mesa. -----

A Presidente da Assembleia solicitou inscrições para as intervenções por parte do público e inscreveram-se Adelina Lopes Fernandes Marques e João Cunha e Silva. -----

Adelina Lopes Fernandes Marques, no uso da palavra, disse que era de Argivai e que quando andaram a limpar o caminho de D. Sancho I, que fica junto ao campo dela, o sr. Presidente prometeu que fazia uma forra e depois punha rede para cima e que depois fez a forra ao vizinho e no campo dela nada fez. Disse que o caminho não era para carros e até disseram que punham uma pedra grande para impedir a passagem dos carros, mas o caminho está sempre com carros e que ela tem de abandonar o campo, pois estão pessoas dentro dos

carros e ela sente-se incomodada. E disse que os pais dela lhe deixaram o campo com muro e que é assim que quer deixar aos filhos dela e se não lhe fizerem a forra ela vai escavar o caminho até encontrar o muro que ficou enterrado e que fica registado que quer que lhe façam a forra. -----

O Presidente da União das Freguesias esclareceu que a Junta só executa obra para benefício de privados se houver contrapartidas em benefício da Junta. O caminho de que fala é público, vai até à Viela das Calçadas, nas traseiras da AGAL e dizem os mais antigos que por ali passavam carroças. De facto, quando começamos a obra, que em muito beneficiou a freguesia, mas especialmente quem ali tem terrenos confrontantes, foi-lhe pedido que se alargasse nalguns pontos o caminho, que nalguns sítios chega a ter 1,50m. Para alargamento do caminho, pelo menos o suficiente para passar o trator, ficou acordado que se faria um muro de retenção do terreno que está muito acima do caminho, nalguns sítios 2 metros acima. Também não lhe é alheia essa questão, já que se deveu a um entulhamento do terreno vários metros acima da sua quota inicial. Acrescentou ainda que, de forma a fazer obra, foi necessário retirar vários camiões de ramos, madeira e entulhos acumulados no terreno da sra. Adelina Marques e encostados ao caminho. Tivemos ainda que retirar, com o seu consentimento, um veículo ligeiro há muito abandonado e que servia como armazém de produtos. É também de realçar que a colocação dos postes com rede foi acompanhada ao centímetro pela sra. Adelina, que decidiu sobre o local exato em que foi colocada a vedação e ainda não há muito pediu para colocação de mais 10m de vedação até à entrada do terreno. Volto a repetir que não houve qualquer cedência de terreno pela sra. Adelina e também não houve nenhuma construção de muro do lado do vizinho, apenas o arrumar de pedras espalhadas no caminho. Facto que é facilmente verificável no local. -----

João Cunha Silva, no uso da palavra, disse que relativamente à rua da Seara e para relembrar que na última sessão da Assembleia o senhor disse que tinha boas notícias, não sei se entusiasmado e com vontade que as coisas se resolvessem, o certo é que disse que as obras de melhoramento das águas pluviais estariam feitas até ao fim do verão e até agora nada se fez. Do ano passado para este ano já tivemos três eventos e temos problemas com as seguradoras que desconfiam de nós, já tive até aborrecimento com o meu seguro que parece pensar que eu quero que a água me estrague as coisas e põe em causa a situação. Isto causa transtorno e tem custos tangíveis e intangíveis, cria humidades e outros problemas. O senhor presidente evoca a incompetência da junta para não fazer o possível, mas na era do digital, com tantos emails e cartas que se trocam, não conseguiu fazer o que prometeu, não teve capacidade para resolver, e não deu qualquer satisfação, que é o mínimo que podia fazer e que extravasa a competência profissional e se trata já de uma questão de educação, eu fui educado assim e se não consigo cumprir dou uma satisfação e é isso que eu exijo, pelo menos uma satisfação. Evoca falta de competência da junta para determinadas situações, mas nós pagamos todos os nossos impostos todos os meses, IMIs, taxas e tudo que nos mandam pagar. E não fomos nós que autorizamos os encanamentos que dizem estar mal feitos, mas alguém foi. A não ser, e costumamos dizer isto por brincadeira, mas pelos vistos tenho de dizer a sério, há que chamar a CMTV e a Tânia Laranjo e resolvem tudo logo a correr. E agradeço que transcrevam tudo o que estou a dizer, tal como eu disse e que

não escrevam apenas o politicamente correto. E já disse tudo, não tenho mais nada a dizer. -----

O Presidente da União das Freguesias, no uso da palavra, disse que percebe pessoalmente a gravidade do problema, também já teve problemas semelhantes e sabe o que isso é, mas reitera que só comunicou aquilo que a Câmara Municipal lhe disse. Mais informou que a Junta já pediu autorização ao dono do terreno vizinho e lá fez vários rasgos para escoamento das águas. Tem havido especial atenção nas limpezas de todas as condutas daquela rua e tem sido feito tudo o que é da competência da Junta para resolver. Enquanto Presidente da Junta já por várias vezes fui ao local, bem como os técnicos da Câmara Municipal e a vereadora, e pelo menos numa das vezes o sr. estava no local. Voltou a ler aquilo que estava na ata que foi aquilo que de facto disse sobre o assunto e que não entende se o senhor veio para expor um problema, se para enxovalhar o presidente da Junta ou se para descarregar a raiva acumulada. Disse ainda que se é o problema que o trás aqui, perdeu hoje uma boa oportunidade de se dirigir à Assembleia Municipal, que até ainda está a decorrer, onde também há espaço para intervenção do público e onde estão as pessoas com competência para resolver as suas reclamações. Voltou a afirmar o que já leu e está expresso em ata, nunca disse que ia fazer a obra, mas disse que a Câmara se tinha comprometido em fazer a obra. -----

O freguês queria voltar a intervir, mas a **Presidente da Assembleia** disse que já tinha tido o seu tempo de participação que até foi longo. E nada mais havendo a tratar, concluídos todos os pontos da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Assembleia agradeceu a presença dos Membros da Assembleia, do Executivo e do Público, desejou boa noite a todos e declarou encerrada a sessão da Assembleia pelas vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos. -----

De tudo para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Presidente da Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Sandra Maria Araújo de Amorim, e por mim, Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva que a redigi. -----

A Presidente Sandra Maria Araújo de Amorim

A Funcionária Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva